

PubMed

Ferramenta poderosa para Planejamento Estratégico de Pesquisa, Desenvolvimento e Programas de capacitação sobre Doenças Negligenciadas

Novas abordagens e instrumentos foram necessários para apoiar o planejamento estratégico, implementação e gestão de um programa lançado pelo governo brasileiro para financiar a pesquisa, o desenvolvimento e a capacitação em doenças tropicais negligenciadas, com significativa ênfase nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, onde estas doenças são prevalentes. Critérios tradicionais utilizados para acompanhar e avaliar propostas ou programas de pesquisa e desenvolvimento, tais como produtividade de pesquisadores e fator de impacto de publicações científicas, são de valor limitado ao abordar áreas de baixa produtividade ou que envolvam instituições de regiões endêmicas, onde os recursos humanos são limitados. A análise em rede foi estabelecida para gerar novas e valiosas informações, relevantes para o planejamento estratégico, implementação e monitoramento do Programa. Proporcionou, ainda, um papel mais ativo das agências de financiamento em relação à saúde pública e propósitos de equidade, capacitação científica, bem como um envolvimento mais consistente das instituições e dos autores de regiões endêmicas, com base em critérios inovadores e parâmetros ancorados em dados científicos.

Carlos Medicis Morel, Suzanne Jacob Serruya, Gerson Oliveira Penna e Reinaldo Guimarães. Disponível online em 18 de agosto de 2009: doi: 10.1371/journal.pntd.0000501

PCAP 2008

O retrato do comportamento sexual do brasileiro

O Ministério da Saúde concluiu a maior pesquisa já realizada sobre comportamento sexual do brasileiro. Entre os meses de setembro e novembro de 2008, pesquisadores percorreram as cinco regiões do país para fazer 8 mil entrevistas com homens e mulheres entre 15 e 64 anos. A análise das informações auxiliará na execução e na avaliação da política para a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com o estudo, 77% dessa população (66,7 milhões) teve relações sexuais nos 12 meses que antecederam a pesquisa.

As principais diferenças de comportamento estão entre homens e mulheres. Entre eles, 13,2% tiveram mais de cinco parceiros casuais no ano anterior à pesquisa; entre elas, esse índice é três vezes menor (4,1%). 10% deles tiveram, pelo menos, um parceiro do mesmo sexo na vida, enquanto só 5,2% delas já fizeram sexo com outras mulheres. A vida sexual deles também começa mais cedo – 36,9% deles tiveram relações sexuais antes dos 15 anos; entre elas esse índice cai para menos da metade, 17%. A pesquisa traz ainda recortes por escolaridade e região. Nesses dois casos, não há diferenças estatísticas relevantes.

Eventos em Ciência, Tecnologia e Inovação

5º ENBIB



O 5º Encontro de Bibliotecas Biomédicas do Rio de Janeiro acontecerá entre os dias 24 e 28 de agosto e abordará o tema: Mediação entre produção e uso da informação. Informações disponíveis no endereço eletrônico do [Encontro](#).

Congresso de Dermatologia



Em sua 64ª edição, o Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SDB) será realizado de 5 a 9 de setembro, em Belém (PA). As inscrições podem ser feitas pelo endereço eletrônico da [SDB](#).

Uso Racional de Medicamentos



O Ceará foi o Estado escolhido para sediar o Congresso, que ocorrerá de 26 a 30 de outubro de 2009, no Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza. Informações pelo [site](#) do [Congresso](#).

Agência Brasileira de Notícias

Livro sobre Arouca ajuda a entender história da saúde pública no Brasil

Este ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) completa 20 anos de existência. Entre as atividades realizadas no país para marcar a data, uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) resultou no livro "Arouca, meu irmão – uma trajetória a favor da saúde coletiva". A publicação, editada com apoio do programa de Auxílio à Editoração (APQ3) da FAPERJ, narra a vida do médico sanitarista Sergio Arouca (1941-2003), um dos principais idealizadores do SUS.

Publicado pela Editora ContraCapa, o livro é resultado de quatro anos de pesquisas do "Projeto Memória e Patrimônio da Saúde Pública no Brasil: a Trajetória de Sérgio Arouca", coordenado pela antropóloga Regina Abreu (do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UniRio) e pelo médico sanitarista Guilherme Franco Netto (do Ministério da Saúde).

Com recursos do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a publicação apresenta ainda textos de Helena Rego Monteiro, Fabrício Pereira da Silva e Sergio Lamarão, que trabalharam como pesquisadores do projeto.

BMJ

Avaliando a gravidade da pandemia de Influenza A

A Declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a pandemia do vírus influenza A/H1N1 levanta questões sobre o potencial de morbidade e mortalidade da doença. Até 10 de julho de 2009, cerca de 100 mil casos tinham sido notificados no mundo, sendo a maioria das mortes (429 no total) relatadas no continente americano (Estados Unidos, México, Argentina e Canadá). À primeira vista, os dados parecem sugerir que este novo vírus é relativamente leve - com letalidade de cerca de 0,5% -, semelhante à verificada para influenza sazonal e com índice de hospitalização relativamente baixo. No entanto, a taxa de letalidade parece variar consideravelmente entre países e as mortes tem ocorrido mais em pessoas mais jovens, na relação com a influenza sazonal.

Existem muitas razões pelas quais simples interpretações destes dados, no início de uma pandemia, podem ser enganosas - tanto em termos de apreciação da gravidade quanto em comparações entre países. Este artigo apresenta alguns dos importantes mecanismos que resultam em direcionamentos e propõe o estudo de métodos estatísticos associados para estimar a taxa de letalidade - dadas as limitações - e mostra seus pontos fortes por meio da utilização de dados simulados.

BMJ 2009; 339: b2840
doi: 10.1136/bmj.b2840

Eventos cardiovasculares adversos durante o tratamento com rosiglitazona e pioglitazona: estudo baseado em coorte populacional

Estudo compara o risco de infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e morte em pacientes ambulatoriais com diabetes tipo 2, tratados com rosiglitazona e pioglitazona. Participaram do projeto pacientes canadenses com ou mais de 66 anos que iniciaram o tratamento entre 1º de abril de 2002 e 31 de março de 2008. O estudo concluiu que, entre os pacientes mais idosos e diabéticos, a pioglitazona está associada a um risco significativamente menor de insuficiência cardíaca e morte do que a rosiglitazona. Considerando que a rosiglitazona não possui vantagem clínica, a continuidade de seu uso pode não ser justificada.

BMJ 2009;339:b2942
doi:10.1136/bmj.b2942

The Canadian Veterinary Journal

O bem-estar dos animais utilizados na ciência: Como os "três Rs" da ética orientam melhorias

O termo "bem-estar animal" é amplamente utilizado para se referir à qualidade de vida de um animal. Abrange as seguintes características: animais devem ser saudáveis, bem alimentados, alojados em local apropriado, devem ser relativamente livres de estados negativos (tais como dor, medo e angústia) e capazes de realizar atividades características de sua natureza. Há muito o público tem se preocupado com o bem-estar de animais, como ilustrado pelas nossas leis para impedir a crueldade com animais, pela existência de organizações financiadas por doações e pela utilização de dinheiro público para financiar órgãos de supervisão do uso de animais. A preocupação pública estende-se a animais utilizados para a ciência: embora alguns estudos mostrem que o público apoia a pesquisa com animais, as pessoas também querem minimizar a dor e a angústia dos bichos. No Canadá, a contínua melhoria do bem-estar dos animais utilizados na ciência tem ocorrido nas últimas décadas, em parte, devido à adoção explícita de um conjunto de princípios para orientar a avaliação ética do uso animal. Trata-se da ética dos "três Rs" - *Replacement, Reduction and Refinement* (Substituição, Redução e Aperfeiçoamento). A teoria baseia-se na premissa de que os animais devem ser utilizados somente se todos os esforços dos cientistas para encontrar outro método falharem e, quando os animais são necessários, apenas métodos menos cruéis devem ser utilizados no menor número possível de animais necessários para obter informações válidas.

Especificamente: "Substituição" refere-se a métodos que evitem animais - optando por alternativas como programas de computador – ou utilizem animais como os invertebrados, com menor sensibilidade à dor. "Redução" refere-se a qualquer estratégia que irá resultar numa diminuição do número de animais a serem usados para obter dados suficientes para responder à pergunta de investigação, ou em maximizar as informações obtidas por animal, evitando o uso subsequente de outros animais. "Aperfeiçoamento" refere-se à modificação dos procedimentos para minimizar a dor e angústia e aperfeiçoar o bem-estar dos animais usados na ciência, desde o nascimento até sua morte.

Can Vet J. 2009 May; 50(5): 523–530

COHRED

Débora Diniz, colaboradora da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, foi eleita por unanimidade para integrar board de diretores do *Council on Health Research for Development* – COHRED.

O mandato será iniciado em outubro e terá validade de três anos, com possibilidade de renovação.

Expediente

O **Clipping Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde** é uma publicação quinzenal que reúne notícias sobre ciência e tecnologia com aplicação para a saúde. Utiliza como base bibliográfica veículos especializados no tema.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

COORDENADOR DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Itajaí Oliveira de Albuquerque

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Thainá Salviato (7686/DF)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO:

Emerson êCello /Thainá Salviato

TRADUÇÃO:

Daniele Souza

CONTATO: decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466



Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Insumos
Estratégicos

Ministério
da Saúde

